

ARTE RELIGIOSA E ARTE SACRA NA XXIV EXPOSIÇÃO DA SECESSÃO DE VIENA

Rosângela Aparecida da Conceição¹

Após o arrolamento do acervo têxtil da Coleção Histórico-Artística da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência da Cidade de São Paulo que realizamos em 2010, para restauro da Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco, seguimos com a realização de pesquisas em acervos particulares, museológicos e eclesiásticos, tanto no Brasil quanto na Europa. Após a sua reabertura em 2014, prosseguimos com a catalogação e a respectiva realização de mostras temporárias, palestras, publicação de artigos e capítulos em livros², bem como a divulgação em um canal e rede social online³.

O desenvolvimento da pesquisa para catalogação e filiação estética de têxteis pertencentes a coleções eclesiásticas, nos conduz por momentos da história da arte e história da arte decorativa – atualmente, história do design - que consideramos importantes à compreensão dos objetos, seja para sua respectiva datação, conservação e, em alguns casos, a restauração.

No confronto entre os estilos artísticos, iniciamos, paralelamente, a catalogação do acervo têxtil da Coleção do Mosteiro de São Bento, cuja pesquisa nos exigiu a verificação de outras vertentes artísticas.

¹ Universidade Paulista/ Grupo de pesquisa: "Pesquisa em Educação Estética", IAR-UNICAMP/CNPq, Mestre em Artes.

² CONCEIÇÃO, R. A. O jardim como fonte de inspiração: o floreado nos motivos neogóticos de A. W. N. Pugin. In: TIRAPELI, Percival; PEREIRA, Danielle Manoel do Santos (Orgs). *Patrimônio Sacro na América Latina – Arquitetura, Arte e cultura no século XIX*. 1ª edição. São Paulo: Arte Integrada; Unesp, Instituto de Artes; ASSEER, Faculdade de São Bento de São Paulo.

_____. Paramentos na coleção da VOT de São Francisco e mostra Vestes Sagradas. In: TIRAPELI, P. (Org.). *Patrimônio Sacro na América Latina: arquitetura, arte e cultura no período colonial*. 1ª edição. São Paulo: Instituto de Artes da UNESP, Editora da UNESP, FAUUSP, 2015.

³ Ambos disponíveis desde 2015. Ver: Vestes e Ornatos – Estudo sobre têxteis litúrgicos, ornamentação e arte decorativa. Disponível em: <<http://vesteseornatos.blogspot.com>>. Rede social: Facebook Vestes e Ornatos: <<https://www.facebook.com/vesteseornatos/>>.

Neste sentido, nos embrenhamos por caminhos que nos provocaram questionamentos sobre os vínculos estabelecidos entre artistas e religiosos no final do século XIX e ao longo do XX.

Neste sentido, cremos ser importante observar, ainda que brevemente, o panorama da Igreja Católica Apostólica Romana o século XIX e XX, afim de compreendermos melhor as questões que serão discutidas tanto do ponto de vista religioso quanto artístico.

O Movimento Litúrgico, iniciado por Dom Prósper Guéranger (1805-1875), na Abadia de Solesmes gerou a renovação das abadias beneditinas, das quais a Abadia de Beuron, fundada em 1863, seria aquela em que seria desenvolvida um novo estilo de arte sacra por Dom Desiderius Lenz (1832-1928) e P. Gabriel Wüger (1829-1892). Após 1872, a Abadia de Beuron seria um espaço para desenvolvimento artístico, nas suas mais diversas vertentes: pintura mural, ourivesaria, mosaico, escultura, fundição, carpintaria, artes gráficas, entre outras, atraindo artistas e religiosos, sendo irradiada pela Europa, Américas e Ásia.

A fama da Escola de Arte Beuron ultrapassa as fronteiras do Alto Danúbio, ganhando ampla divulgação com os preparativos de comemoração dos 1400 anos de nascimento de São Bento de Núrcia (480-547), sendo assim, restaurada a Abadia de Monte Cassino entre 1873 e 1913. Dom Desiderius Lenz conduzirá uma equipe de artistas que participarão da decoração de Monte Cassino, entre eles Dom Adalbert Gresnigt (1877-1956) e Ir. Clement Maria Frischauf (1869-1944) que trabalharão, mais tarde, na decoração da nova Basílica de Nossa Senhora da Assunção, do Mosteiro de São Bento de São Paulo, entre 1914 e 1922.

No Brasil, vemos que a reestruturação da Igreja Católica Romana, no período da Primeira República, tendo como resultado a chegada de ordens e irmandades religiosas, que respectivamente estarão a frente da construção de novas igrejas em São Paulo, entre fins do século XIX até a primeira metade do século XX, trazendo novas informações estéticas a partir de arquitetos, decoradores e artistas, oriundos da Europa, que serão contratados para ornamentação dos espaços litúrgicos. Estas ordens religiosas se dirigiram em missões pelo interior do Estado de São Paulo e do Brasil, em um movimento de expansão dos trabalhos na área de saúde, educação e trabalho, de acordo com a vocação professada, exigindo também a construção de edifícios escolares e novas igrejas.

Desta forma, pensamos que a análise de revistas e catálogos de exposições poderia nos trazer elementos que nos auxiliaria na elucidação de nossa questão. Salientamos que aqui será apresentado o comentário sobre a XXIV Exposição da Associação de Artistas Visuais, Secessão de Viena, tendo como objeto o seu catálogo, cuja análise parte da seleção de revistas e catálogos publicados entre as décadas de 1900 e 1910.

A ASSOCIAÇÃO DE ARTISTAS VISUAIS, SECESSÃO DE VIENA [*VEREINIGUNG BILDENDER KÜNSTLER ÖSTERREICHS SECESSION*⁴]

Em nossas pesquisas sobre arte sacra na primeira metade do século XX, percebemos a relação de diversos de artistas com a Secessão de Viena, motivo pelo qual iniciamos a análise do catálogo da XXIV Exposição da Associação de Artistas Visuais, Secessão de Viena, ocorrida entre novembro e dezembro de 1905, em Viena.

Cabe traçar uma breve apresentação sobre a Secessão de Viena,

(...) fundada em 1897 por um grupo de artistas liderados por Gustav Klimt, que se separou da conservadora Künstlerhaus. Klimt tornou-se o primeiro presidente da Associação de Artistas Visuais; outros membros fundadores incluíam os pintores Kolo Moser e Carl Moll e os arquitetos Josef Hoffmann e Joseph Maria Olbrich. Em 1898, Olbrich projetou a casa da Secessão como um manifesto construído; a estrutura anunciava o compromisso da nova associação com ideias modernistas de vanguarda. Outro veículo central para o movimento secessionista foi a revista de arte da associação *Ver Sacrum* (Primavera Sagrada), cujo título programático adorna a fachada em letras douradas até hoje. (WIEN SECESSION, S.D., ONLINE) (Tradução nossa)⁵

Ressaltamos que Gustav Klimt havia deixado a Associação em junho de 1905, não participando desta exposição, porém sua proximidade com os artistas vinculados à Secessão de Viena continua.

⁴ Nome atual: *Vereinigung bildender KünstlerInnen Wiener Secession*, [Secessão de Viena, Associação de Artistas Visuais]. Mais informações em: <<https://www.secession.at>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

⁵ "(...) *The Secession was founded in 1897 by a group of artists led by Gustav Klimt who had split off from the conservative Künstlerhaus. Klimt became the first president of the Association of Visual Artists; other founding members included the painters Kolo Moser and Carl Moll and the architects Josef Hoffmann and Joseph Maria Olbrich. In 1898, Olbrich designed the Secession's home as a built manifesto; the structure advertised the new association's commitment to cutting-edge modernist ideas. Another central vehicle for the Secessionist movement was the association's art magazine Ver Sacrum (Sacred Spring), whose programmatic title adorns the facade in gold letters to this day.*" (WIEN SECESSION, S.D., ONLINE). Disponível em: <<https://www.secession.at/en/association-of-visual-artists-vienna-secession/>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

O CATÁLOGO DA XXIV EXPOSIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE ARTISTAS VISUAIS, SECESSÃO DE VIENA – NOV. DEZ 1905

A XXIV Exposição da Associação de Artistas Visuais, realizada entre novembro e dezembro de 1905 marca uma mudança nas exposições da Secessão de Viena, apresentando obras de arte de cunho religioso, produzidas por artistas leigos e religiosos, entre projetos realizados e objetos, expostos pelos salões e vitrinas.

Neste pequeno catálogo, há uma planta dos espaços expositivos numerados, disposto na segunda página (Figura 1). O comitê organizador aparece na página 3, os membros da Associação, respectivamente nas páginas 4 e 5, membros honorários de 6 a 8. Segue a Introdução de Richard von Kralik pelas páginas 9 a 13. A indicação dos locais, obras e artistas vão das páginas 15 a 35. A página 36 é o índice remissivo.

O texto de introdução do catálogo, escrito por Richard von Kralik (1852-1934), foi a base para nossa análise, onde observamos a justificativa para a participação de diversos artistas modernos e a inclusão da arte religiosa e arte sacra. Para confronto com a 'Introdução' de Kralik, analisamos o conjunto de imagens selecionadas que compõem o catálogo, estas representando uma fração do que fora exposto.

Dezesseis obras ilustram o catálogo, sendo cinco da Escola de Arte de Beuron (Figura 2). Isto não se deu por mera casualidade, mas é uma demonstração da arte beuronense em exposição, em cuja "Introdução" Kralik conta a história da Escola e seus fundadores, as artes que lhes são associadas e a questão principal em ser uma nova forma de arte religiosa.

Inferimos que a arte beuronense tenha sido algo inovador em vários sentidos, por propor um novo cânone, formulação resultante da fusão dos cânones assírio, egípcio, grego, medieval e bizantino, partindo de figuras como o triângulo, o círculo e quadrado, que sobrepostos geram o hexagrama⁶ (Figura 3). Ao mesmo tempo em que é moderna mantém o caráter hierático, algo observado nas artes anteriormente citadas, o que trará certos questionamentos por parte de críticos de arte, tendo em vista que as formulações contemporâneas apontam para outras experimentações artísticas nas artes religiosas, como as William-Adolf Bouguereau (1825-1905).

Além do catálogo, fotografias de outras partes do complexo da Abadia de Beuron, imagens de pinturas exibidas na exposição, circulam em cartões-postais (Figura 4) produzidos pela Secessão de Viena, o que acreditamos ter sido essencial para a difusão da arte beuronense ao público leigo, artistas e envolvidos no desenvolvimento de projetos decorativos para igrejas.

⁶ Uma descrição da elaboração do cânone pode ser vista em KREITMAIER, S.J., Josef, Beurer Kunst; eine Ausdrucksform der christlichen Mystik. Freiburg im Breisgau: Herder & Co, 1923. Disponível em: <<https://archive.org/details/beurerkunst-tein00kreiuoft>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

Outro ponto importante é a repercussão desta exposição, a partir de artigos de críticos de arte, veiculados em revistas católicas ou voltadas à difusão das belas artes e artes decorativas e/ou aplicadas (termo que abriga uma série de objetos - ambientes decorados, objetos, publicações, etc), com alcance internacional, haja visto que estas busca manter em seus quadros de articulistas, correspondentes que enviam periodicamente notícias da Europa e América.

Selecionamos duas revistas publicadas em 1906, a *Kunst und Künstler: illustrierte Monatsschrift für bildende Kunst und Kunstgewerbe* [Arte e Artista: revista ilustrada mensal de arte e arte decorativa] e a *STUDIO TALK. An illustrated magazine of fine & applied*, apresentadas a seguir.

KUNST UND KÜNSTLER: ILLUSTRIERTE MONATSSCHRIFT FÜR BILDENDE KUNST UND KUNSTGEWERBE [ARTE E ARTISTA: REVISTA ILUSTRADA MENSAL DE ARTE DECORATIVA]

O artigo *Religiöse Kunst in der Wiener Secession* [Arte religiosa na Secessão de Viena] foi escrito por Hugo Haberfeld (1875-1946), historiador de arte e correspondente da revista *Kunst und Künstler: illustrierte Monatsschrift für bildende Kunst und Kunstgewerbe*, em Viena. São selecionadas cinco imagens que figuraram no catálogo da Secessão: a *Pietà*, *O Pecado Original* e a *Cripta de Monte Cassino*, da Escola de Arte de Beuron; *Adoração*, de Maurice Denis; *Criação das Águas*, de Karl Müller.

O autor tece considerações críticas sobre o que presencia na exposição, sendo pontual ao se referir aos artistas leigos trabalharem com a temática religiosa, nem sempre escolhidas nas suas obras. Descreve a arte beuronense, sem ser tão crítico o quanto fora com os demais artistas, de forma isolada ou enquanto entidade, como aquelas que faz ao que exibiu a Sociedade Alemã para a Arte Cristã [*Deutsche Gesellschaft für christliche Kunst e.V.*].

STUDIO TALK. AN ILLUSTRATED MAGAZINE OF FINE & APPLIED

Se para Haberfeld a exposição não fôra tão surpreendente, o mesmo não é dito por Amélia Sarah Levetus⁸ (1853-1938), correspondente da revista *STUDIO TALK. An illustrated magazine of fine & applied*. Na seção *Studio Talk* dedicada aos correspondentes, Levetus escreve sobre as exposições ocorridas em Viena, destacando aquela da Secessão de Viena: "*The autumn exhibition of the Vienna Secession was of*

⁷ Fundada em 1893 e em plena atividade, a Sociedade publicou a revista: <http://www.dg-galerie.de/verein/satzung/>

⁸Para mais informações, ver: A. S. Levetus In: 'Mackintosh Architecture'. Disponível em: <<https://www.mackintosh-architecture.gla.ac.uk/catalogue/name/?nid=LevAS>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

more than usual interest, partly because it was the first held since the split and also because it was devoted to religious art." (STUDIO TALK, 1906, p.170)

Seguindo com a apresentação da Escola de Arte de Beuron, comenta sobre ser a primeira exibição pública, bem como localiza o espaço de exibição, o Grande Salão e os objetos ali expostos:

(...) For the first time the Beuroner Kunstschule exhibited in public, and this roused much interest. (...)

(...)The members of the Beuron School are never referred to individually: the brethren are content that the individuality of each shall be merged in that of the community. One and all, they look to nature as their guide and teacher, and work after her laws, copying no one. Their lines are true and exact, and as free from curves as the most modern of stylists, to whom indeed they closely approximate in the principles underlying their decorative works savour of impressionism. On entering the precincts of the large central hall there where their works are exhibited, one could not help being impressed with the religious feeling pervading them. Their exhibits included various plans for churches; vestments, designed by the Beuron brotherhood and executed by the nuns; wonderfully carved crucifix; Madonnas, stained-glass windows, and sundry other works of art. (STUDIO TALK, 1906, p. 170; 174)

Observando as duas publicações, percebemos que há destaque para alguns artistas: Maurice Denis (1870-1943), Escola de Arte de Beuron, Hans Tichy (1861-1925), Rudolf Jettmar (1869-1939) e Karl Müller (1862-1938).

CONCLUSÕES

Buscamos compreender o papel da arte religiosa e da arte sacra exibidas na XXIV Exposição da Associação de Artistas Visuais, Secessão de Viena, partindo da análise do texto de introdução de Richard von Kralik e das imagens contidas no catálogo, cartões-postais, artigos em revistas de arte e artes decorativas com críticas ao evento.

A recepção pode ter ocorrido de duas formas: a primeira, negativa, já que para alguns a saída do grupo de Klimt e o tema escolhido, viria a representar a descaracterização da Secessão e de seus pressupostos. A segunda, seria a daqueles que viam um frescor e a renovação da imagem, tanto do ponto de vista

temático quanto estilístico, este último sendo incorporado por outros artistas que procurarão no cânone da Escola de Arte de Beuron, o espaço à sua criação artística com temática religiosa.

Também é interessante notar como as imagens dos trabalhos executados pela Escola de Arte de Beuron são amplamente divulgadas, seja na Europa ou Américas, dada a relação de membros da Secessão ou assinantes das revistas, chegando a um público diversificado, cuja recepção por parte destes é uma dimensão que ainda precisa de aprofundamento.

Por fim, aproveitamos para agradecer imensamente a Dom Abade Mathias Tolentino Braga, OSB, Dom João Baptista Barbosa Neto, OSB; aos membros da Secessão de Viena, Associação de Artistas Visuais, em especial a Tina Lipsky, da Gestão de Publicações do Arquivo da Secessão de Viena; a Wolfgang Christian Huber, Curador das coleções de arte do *Stift Klosterneuburg*; aos organizadores do XIII Encontro de História da Arte da Unicamp.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMBRICH, E.H. *Os usos das imagens: estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual* Tradução Ana Carolina Freire de Azevedo, Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2012.

PAREYSON, Luigi. *Estetica: teoria della formativita*. Postfazione di Maurizio Ferraris. IV edizione. Milano: Bompiani, 2005. (Colezione Saggi Tascabili, 73)

_____. *Os problemas da estética*. Tradução Maria Helena Nery Garcez. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Ensino Superior)

ROUET, Albert. *Arte e Liturgia*. Traduzione Monarche Benedittine di S. Agata sui due Golfi. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana. 1994. (Collana di Pastorale Liturgica)

CATÁLOGOS E REVISTAS

HABERFELD, Hugo. *Religiöse Kunst in der Wiener Secession*. In: *Kunst und Künstler: illustrierte Monatsschrift für bildende Kunst und Kunstgewerbe*. Jahrgang IV. Berlin: Verlag von Bruno Cassirer, 1906. pp. 164-170. Disponível em: <<http://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/kk1906/>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

STUDIO TALK. An illustrated magazine of fine & applied. Feb. 15, 1906. Vol 37. Nº 155. 169-175. Disponível em: <<http://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/studio1906a/0196>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

WIENER SECESSION. XXIV. Ausstellung der Vereinigung Bildender Künstler Österreichs Secession Wien. Nov. Dez. 1905. Disponível em: <<https://archive.org/details/frick-31072002491829>>. Acesso em: 13. mar. 2018.

SITES

Vereinigung bildender KünstlerInnen Wiener Secession. <https://www.secession.at/>

FIGURAS

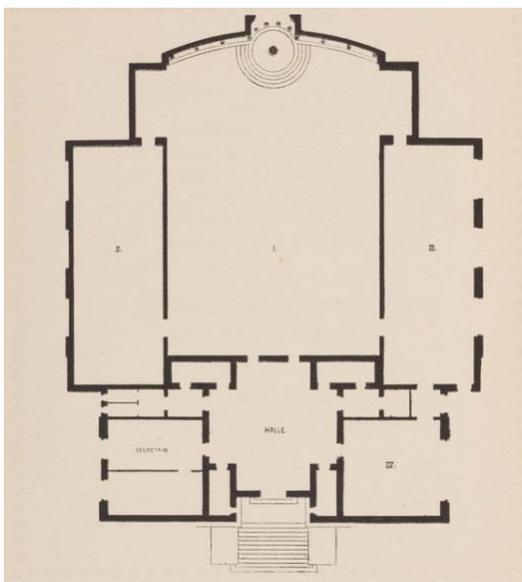


Figura 1 - Planta da XXIV Exposição da Secessão de Viena, 1905. Catálogo da XXIV Exposição da Associação de Artistas Visuais, Secessão de Viena – Nov. Dez 1905.



Figura 2 - Seleção de obras em exposição veiculadas no catálogo. Catálogo da XXIV Exposição da Associação de Artistas Visuais, Secessão de Viena – Nov. Dez 1905.

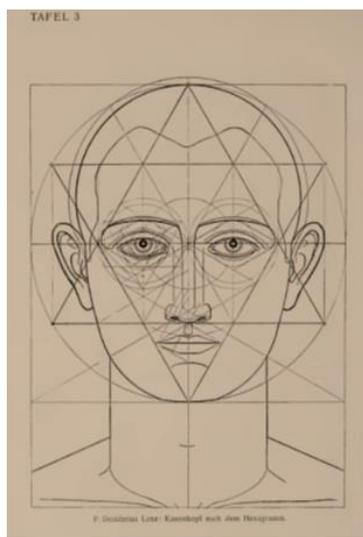


Figura 3 - P. Desiderius Lenz (1832-1928). Cabeça inserida no hexagrama. Tafel 3. In: KREITMAIER, S.J., Josef, Beurerer Kunst; eine Ausdrucksform der christlichen Mystik, 1923.



Figura 4 - Postal da XXIV Exposição da Associação de Artistas Visuais, Secessão de Viena – Nov. Dez 1905. Arquivo da Secessão.